



Hoje tem Ato em defesa da Caixa



Um grande ato em defesa da Caixa mobiliza diversos setores da sociedade nesta quarta-feira (23). O objetivo é ocupar as redes sociais para denunciar à população brasileira os ataques à Caixa promovidos pela Medida Provisória 995, que permite a criação de sub-

sidiárias o que possibilitaria, na prática, a privatização da empresa. A programação inclui tuitaço e live de mobilização.

O debate on-line será realizado às 19h (Horário de Brasília) com a participação da presidenta da Contraf-CUT, Juvandira Moreira Leite, de parlamentares, sociedade e diversas entidades representativas dos trabalhadores. A transmissão será feita pelo Facebook da Fenaef.

Tuitaço - A live será precedida por um tuitaço. A ideia é ocupar a rede azul com as hashtags #MexeuComACaixaMexeuComOBrasil e #MP995Não, chamando a atenção da sociedade sobre a necessidade de frear a privatização. Acompanhe a ação pelo perfil @fenaefederacao e junte-se à luta!

Campanha contra demissões no Itaú

A política praticada pelos bancos em atividade no Brasil é a mesma: lucrar a qualquer custo, nem que para isso coloque para escanteio pais e mães de família. Seguindo a lógica, o Itaú demitiu centenas de funcionários em plena pandemia do coronavírus.

Detalhe: o banco é o maior do país. Somente no ano passado, obteve lucro líquido de R\$ 28 bilhões. Fechou 818 postos de trabalho e encerrou as atividades de 177 agências físicas.

Com o objetivo de chamar a atenção da sociedade, a partir desta quarta-feira (23/09), começa uma campanha nacional organizada pela COE (Comissão de Organização dos Empregados), federações e sindicatos. Um tuitaço, às



10h da manhã desta quarta-feira marcou o lançamento da campanha nacional.

Todas as peças, matérias, vídeos e cards/memes feitos sobre o tema devem ser publicados nas redes sociais com a hashtag #ItaúNaoDemitaMeusPais. O banco defende a solidariedade na grande mídia. Um lado cruel que nem todo mundo conhece.

Repúdio à decisão do TST contra os trabalhadores dos Correios

A diretoria do Sindicato repudia a decisão do Tribunal Superior do Trabalho (TST) de retirar direitos dos trabalhadores dos Correios e obrigá-los a encerrar a greve que mantinham há 36 dias. Por 4 votos a 3, os ministros mantiveram apenas cláusulas consideradas "sociais".

Com isso, o acordo coletivo perde 50 de suas 79 cláusulas. Quem comandou a decisão que derrubou as conquistas foi o ex-presidente do TST Ives Gandra Filho, defensor da "reforma" trabalhista de 2017, além de obrigar o retorno ao trabalho, sob pena de multa diária de R\$ 100 mil por descumprimento da decisão que atendeu exclusivamente aos interesses privatistas dos Correios/Governo Bolsonaro.

PLR sem Imposto

Conquistada pelos trabalhadores e sancionada pela então presidenta Dilma Rousseff, em 2013, a Lei 12.832 garante a todos os trabalhadores isenção ou descontos menores de imposto de renda sobre a PLR (Participação nos Lucros e Resultados). Ou seja, a PLR dos trabalhadores tem tributação exclusiva, que difere da tributação dos salários. Assim, quem recebe até R\$ 6.677,55 de PLR no ano está isento do IR. A partir desse valor, as alíquotas de desconto do IR variam de 7,5% a 27,5%. Importante lembrar que a última correção nas faixas da tabela do IR também foi no governo Dilma, em abril de 2015.

Simulador mostra desconto

No site do Sindicato você encontra uma matéria completa sobre o assunto, inclusive com um simulador que mostra quanto vem descontado de IR na PLR, e mostra quanto o bancário economiza desde que o Movimento Sindical conquistou tabela diferenciada. Desde 2013, no governo Dilma, há isenção de imposto para quem recebe até R\$ 6.677,55 de PLR no ano e descontos menores a partir desse valor. Confira: www.bancariosms.com.br

Bolsonaro dá vexame

Durante discurso na abertura da Assembleia Geral da ONU, nesta terça (22), promovendo um vexame internacional, o presidente Jair Bolsonaro culpou os povos indígenas pelos incêndios criminosos no Pantanal e na Amazônia. Mentiu ao dizer que tem combatido com rigor a destruição das matas brasileiras, culpou a imprensa de causar pânico com o coronavírus, empurrou a responsabilidade das medidas necessárias de combate ao vírus aos governadores, além de mentir ao dizer que o governo implementou medidas econômicas para evitar o pior no país. Bolsonaro ainda culpou sem provas a Venezuela pelo derramamento de óleo no litoral brasileiro. Vergonha alheia!